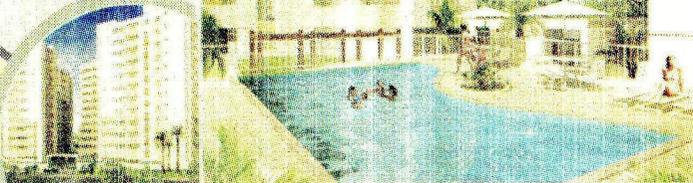




O jeito novo de
morar no Guar

MI R6 16-257 no Cartório do 4 Ofício de Registro de Imóveis do DF

1 e 2
quartos
com lazer
e garagem



3363-4901
www.viaboulevard.com.br



Jornal de Brasília • 9

Política

SEXTA-FEIRA
BRASÍLIA, 14 DE SETEMBRO DE 2007

Editor: Fabio Grecchi
E-mail: fabiogrecchi@jornaldebraslia.com.br
Telefone: 3343-8152

CRISE NO SENADO | OPOSIO E GOVERNISTAS TENTAM IDENTIFICAR QUEM SÃO OS SENADORES QUE VOTARAM PELA ABSOLVIO

Caçada aos dissidentes

Márcio Falcão

O Senado ficou em alerta. Ontem, um dia após a votao que livrou o presidente do Senado, Renan Calheiros (PMDB-AL), de perder o mandato, senadores da base aliada e da oposio passaram a maior parte do tempo fazendo as contas para saber o saldo das traioes. Por todos os lados, as mais diferentes listas surgiram e nomes se repetiam entre cassaqo, absteno e absolvio. O próprio Renan resolveu intensificar o mistério e abriu seu voto. "Votei pela absteno", ironizou. Renan afirmou que, após uma campanha de 110 dias, perdeu somente cinco votos na votao secreta.

Na sessão, Renan teve 40 votos pela absolvio e apenas 35 senadores defenderam a perda de mandato – eram necessários 41 votos para cass-lo. Portanto, houve traioes por to-

dos os lados, mas PT e DEM são apontados como os votos que pesaram para a veredicto final que livrou o presidente do Senado. "Esses partidos foram os grandes responsáveis pela vitória de Renan", disse um líder da base aliada que pediu para não ser identificado.

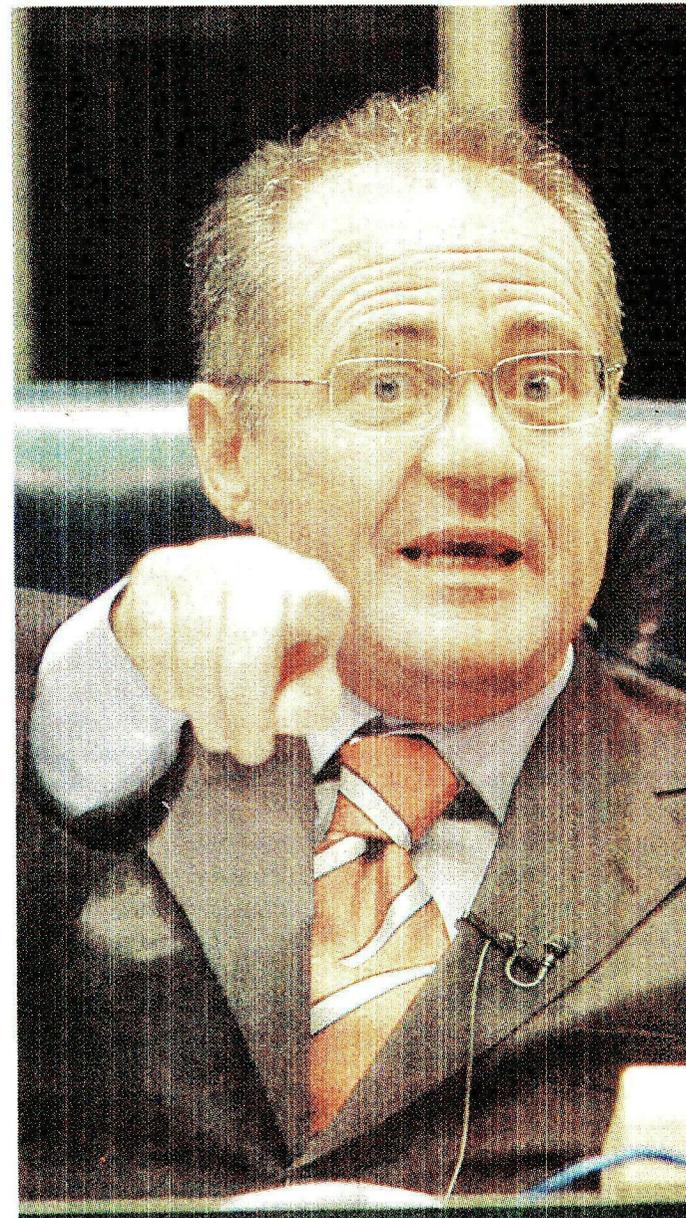
Antes mesmo da votao, o PT era apontado como o fiel da balança. Pelos cálculos de senadores da coalizão, dos 12 petistas, pelo menos seis favoreceram Renan com a absolvio ou com a absteno. Nos bastidores há relato de que depois da votao, os petistas Serys Silhessarenko (MT), João Pedro (AM), Ideli Salvatti (SC) e Fátima Cleide (RO) se reuniram e discutiam seus votos. Fátima Cleide teria dito: "Nos somos a bancada da absteno".

Entre os democratas, são asseguradas pelo menos duas traioes, isso levando em considerao que o senador Edison

Lobão (DEM-MA) estava liberado porque não participou da reunião da bancada que orientou o voto pela cassaqo de Renan. O partido tem 17 parlamentares e no encontro que definiu como seriam os votos no presidente do Senado, os 16 presentes afirmaram que optariam pela cassaqo. " preciso saber como cada um votou para sabermos com quem podemos contar de verdade", disse o líder da bancada, senador José Agripino (RN), negando que senadores do seu partido possam ter decidido a votao.

O senador Demóstenes Torres (DEM-GO) sustenta que agora há entre seus pares um constrangimento para reconhecer que mantiveram apoio a Renan e foram responsáveis por sua salvao. "Antes da votao, eles mentiram abertamente como votariam. Agora, diante do público, não assumem o que fizeram", afirmou.

LEOPOLDO SILVA/AGÊNCIA SENADO



RENAN DIZ QUE PERDEU S CINCO VOTOS NA SESSÃO SECRETA

Renan adota o silêncio

A nova estratégia do presidente do Senado, Renan Calheiros (PMDB-AL),  evitar o embate com a oposio. "Neste momento o silêncio fala mais que qualquer coisa", ponderou. Mas os oposicionais não prometem trgua. Na primeira sessão que presidiu após a votao, Renan viu seus pares subirem  tribuna para criticar sua absolvio, enquanto apenas o senador Almeida Lima (PMDB-SE) foi o único que saiu em sua defesa.

O discurso mais duro foi do senador Cristovm Buarque (PDT-DF), que pedia para Renan renunciar  presidência. Cristovm disse que tal atitude ajudaria a recompor feridas, trazendo paz ao Senado, ao mesmo tempo em que permitiria a Renan recuperar sua credibilidade, "num gesto de grandeza de quem ontem teve uma grande vitória". Renan demonstrou indiferença. "A democracia  bela porque permite momentos como este", afirmou.

Após ouvir algumas críticas, Renan ficou trancado em seu gabinete. Pela manhã, recebeu na residência oficial da Presidência do Senado seu irmão, o deputado Renildo Calheiros (PE), e o ex-presidente da Câmara, Aldo Rebelo.